

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 27, julho de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 29 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 29 de 2023 (01/01/2023 a 22/07/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 29, foram notificados 32.062 casos suspeitos de dengue, dos quais 24.238 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,36% são residentes no DF (n=22.870). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) destacam-se GO (1.264 casos), MG (62 casos), RJ (10 casos) e SP (9 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 62,2% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 60.548 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

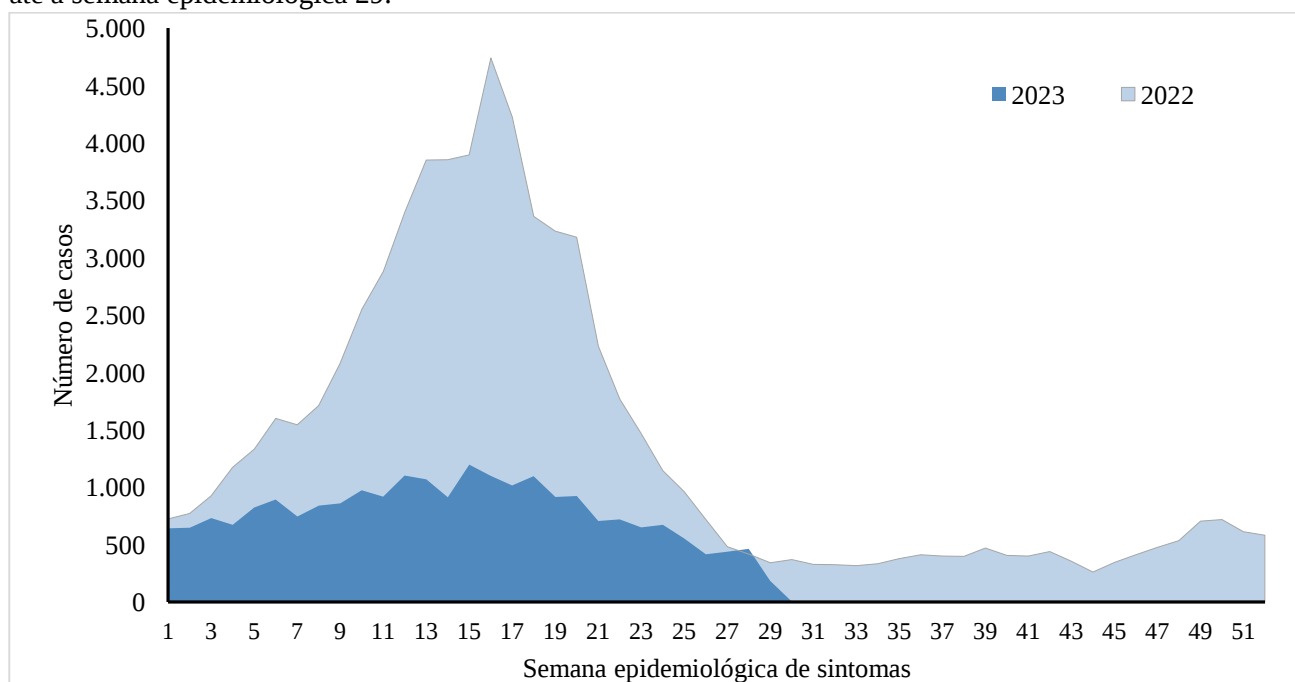
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 29.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	68.859	30.209	-56,1	2.720	1.853	-31,9	32.062
Prováveis	60.548	22.870	-62,2	2.415	1.368	-43,4	24.238

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/07/2023, sujeitos a alterações

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 29 de 2023.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 29.

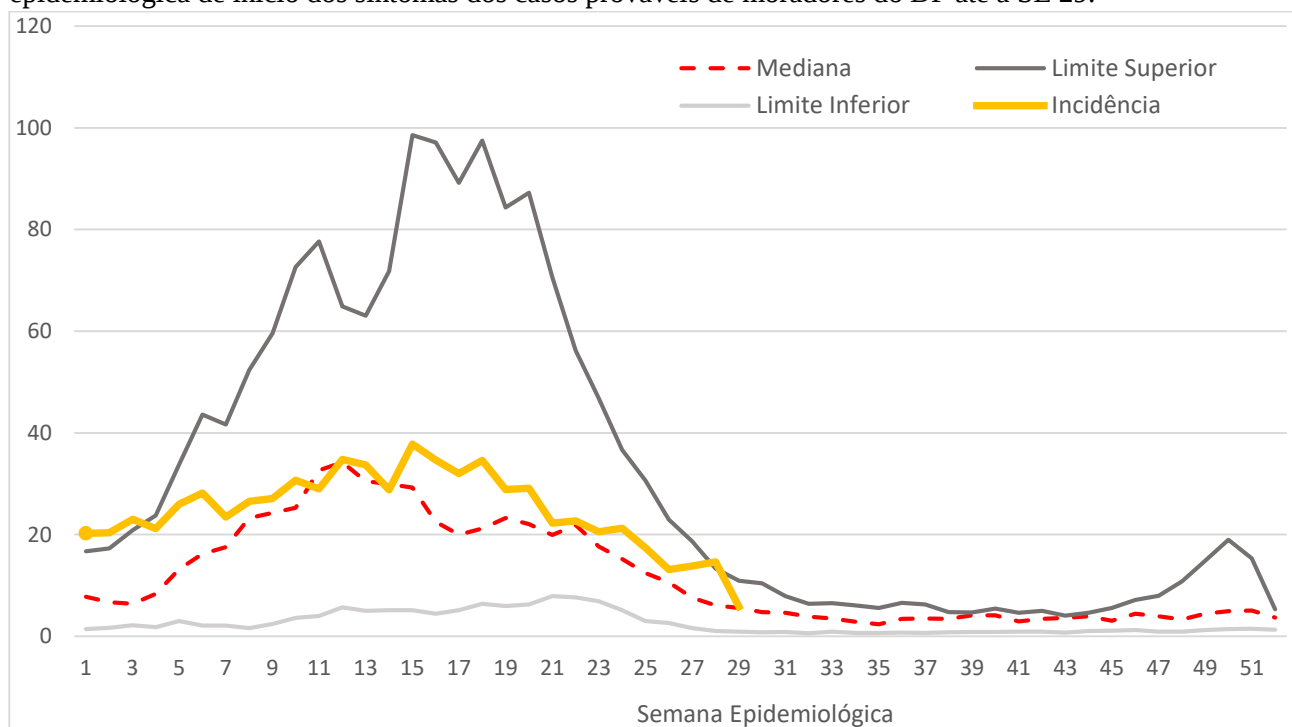


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/07/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico desde então. Até a semana 10 a incidência se manteve entre a mediana e o limite superior do canal endêmico, a partir da semana 11 a incidência se mantém próximo à mediana e a partir da semana 15 a incidência se mantém acima da mediana e abaixo do limite superior até a semana 28, quando a incidência ultrapassa o limite superior. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 29.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/07/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 817,2 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 1.286,7 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 15 a 19 anos, com 1.089,6 e 816,1 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 29.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	44	0,2	1,4
Masculino	9867	43,1	672,7
Feminino	12959	56,7	817,2
Total	22870	100,0	
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	199	0,9	442,9
1 a 4 anos	509	2,2	316,2
5 a 9 anos	771	3,4	408,1
10 a 14 anos	906	4,0	437,7
15 a 19 anos	1953	8,5	816,1
20 a 29 anos	5523	24,1	1089,6
30 a 39 anos	4265	18,6	780,1
40 a 49 anos	3616	15,8	763,2
50 a 59 anos	2311	10,1	684,2
60 a 69 anos	1464	6,4	717,3
70 a 79 anos	794	3,5	795,8
80 anos e mais	545	2,4	1286,7
Total	22870	100,0	749,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/07/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (08/07/2023) **1116** amostras de PCR para Dengue com **165** amostras reagentes, sendo 141 amostras com identificação de circulação do subtipo **DENV-1**, provenientes da Região Oeste (40), Sudoeste (38), Sul (23), Norte (17), Leste (12), Centro-sul (8) e Central (3), e foram identificadas 24 amostras de **DENV-2** sendo da Região Oeste (8), Leste (5), Centro-sul (4), Norte (4), Sudoeste (2) e Central (1). No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 29.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	3	1	0	0	4
CENTRO-SUL	8	4	0	0	12
LESTE	12	5	0	0	17
NORTE	17	4	0	0	21
OESTE	40	8	0	0	48
SUDOESTE	38	2	0	0	40
SUL	23	0	0	0	23
Total	141	24	0	0	165

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 24/07/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (4.978), seguida da região Oeste (4.760), da região Norte (3.697), da região Leste (2.759), da Região Centro-Sul (1.642), da Região Central (1.230) e Região Sul (829) até a SE 29.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (3.021), seguida das RA de Samambaia (1.963 casos prováveis), Brazlândia (1.739 casos prováveis), Planaltina (1.701 casos prováveis) e São Sebastião (1.672 casos prováveis) até a SE 29. Estas cinco regiões administrativas concentraram 44,14% (n= 10.096) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 29.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	3178	1230	-61,3
Cruzeiro	448	122	-72,8
Lago Norte	517	183	-64,6
Lago Sul	441	133	-69,8
Plano Piloto	1429	658	-54,0
Sudoeste Octogonal	167	84	-49,7
Varjão	176	50	-71,6
CENTRO-SUL	4343	1642	-62,2
Candangolândia	235	59	-74,9
Estrutural	561	208	-62,9
Guará	1932	451	-76,7
Núcleo Bandeirante	251	92	-63,3
Park Way	169	42	-75,1
Riacho Fundo I	490	175	-64,3
Riacho Fundo II	697	611	-12,3
SIA	8	4	-50,0
LESTE	5469	2759	-49,6
Jardim Botânico	448	144	-67,9
Itapoã	548	305	-44,3
Paranoá	1391	638	-54,1
São Sebastião	3082	1672	-45,7
NORTE	8080	3697	-54,2
Fercal	127	36	-71,7
Planaltina	3531	1701	-51,8

Sobradinho	2283	1405	-38,5
Sobradinho II	2139	555	-74,1
OESTE	12074	4760	-60,6
Brazlândia	1274	1739	36,5
Ceilândia	10800	3021	-72,0
SUDOESTE	15508	4978	-67,9
Águas Claras	1409	366	-74,0
Recanto Das Emas	1888	942	-50,1
Samambaia	5881	1963	-66,6
Taguatinga	4021	1149	-71,4
Vicente Pires	2309	558	-75,8
SUL	1582	829	-47,6
Gama	923	480	-48,0
Santa Maria	659	349	-47,0
Em Branco	10298	2972	-71,1
Total	60.548	22.870	-62,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/07/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 29, com 986,63 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 2.643,94 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 1.872,68 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 1.320,66 casos por 100 mil habitantes e Ceilândia com 849,50 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 29.

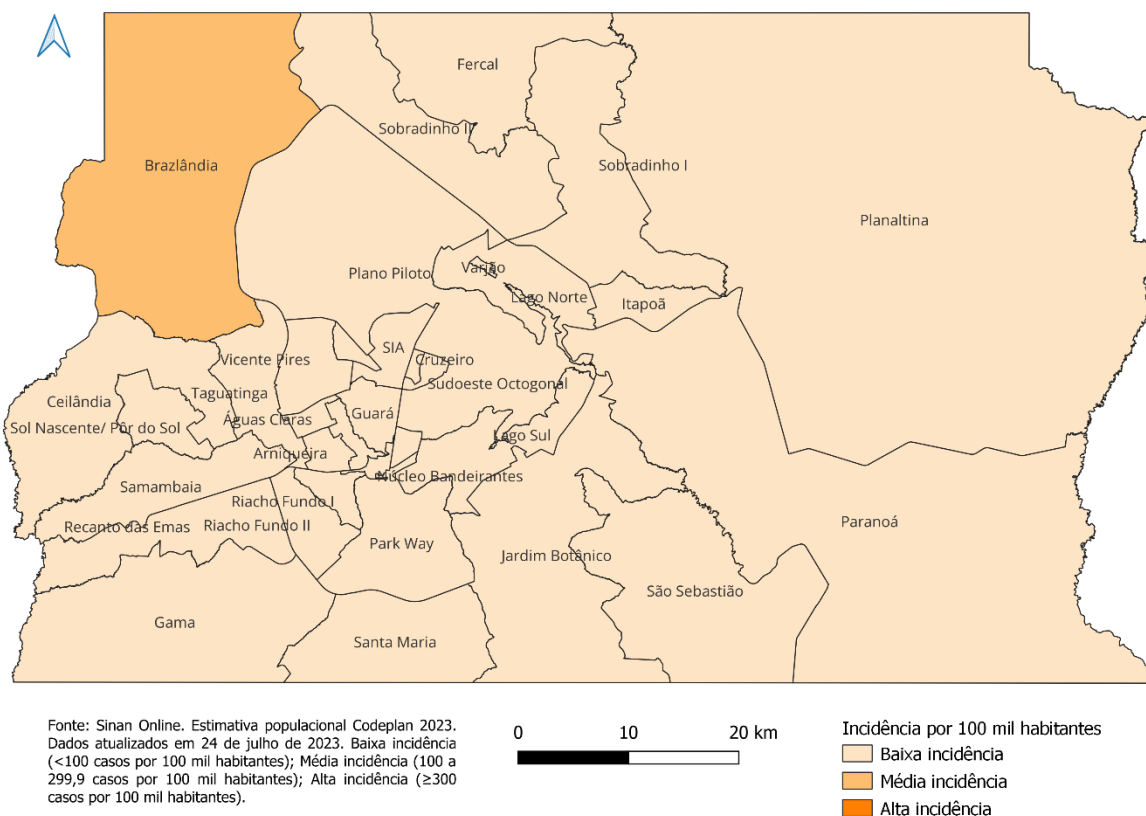
Região de Saúde	Incidência Mensal							Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
CENTRAL	60,70	66,58	46,26	55,32	42,34	23,74	6,12	301,06
Cruzeiro	88,09	110,93	52,20	81,57	35,89	22,84	6,53	398,04
Lago Norte	112,12	130,37	62,58	78,22	46,93	33,90	13,04	477,15
Lago Sul	75,34	81,89	91,72	101,54	58,96	22,93	3,28	435,65
Plano Piloto	57,25	58,48	42,42	44,07	41,18	22,24	5,35	271,00
Sudoeste/Octogonal	12,26	24,52	14,01	38,53	28,02	22,77	7,01	147,12
Varjão	98,65	76,73	109,61	120,57	109,61	32,88	0,00	548,07
CENTRO-SUL	73,10	57,18	84,96	84,15	77,95	46,66	18,88	442,89
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	37,00	55,50	30,83	6,17	363,84
Estrutural	82,64	82,64	100,71	90,38	113,62	38,74	28,41	537,13
Guará	75,65	47,89	51,36	61,77	49,28	21,52	5,55	313,02
Núcleo Bandeirante	85,93	73,66	65,47	65,47	40,92	28,64	16,37	376,46

Park Way	16,79	16,79	33,57	58,75	16,79	33,57	0,00	176,26
Riacho Fundo I	39,57	52,76	68,15	72,55	72,55	52,76	26,38	384,71
Riacho Fundo II	102,25	67,72	173,95	158,02	154,04	110,22	45,15	811,35
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93	0,00	0,00	149,87
LESTE	127,53	115,73	147,39	149,12	129,83	84,64	40,01	794,24
Jardim Botânico	50,60	35,91	31,01	58,76	40,81	14,69	3,26	235,06
Itapoã	88,66	51,52	65,90	46,73	61,11	39,54	11,98	365,44
Paranoá	202,50	109,14	151,22	130,18	92,05	77,58	76,27	838,93
São Sebastião	145,34	200,63	255,13	271,72	240,91	152,45	54,50	1.320,66
NORTE	165,73	158,52	187,61	198,29	163,59	87,80	25,09	986,63
Fercal	21,03	52,58	136,70	94,64	21,03	21,03	31,55	378,55
Planaltina	124,42	127,74	155,29	166,21	133,44	76,93	23,74	807,78
Sobradinho	362,54	351,88	339,88	338,55	290,57	157,28	31,99	1.872,68
Sobradinho II	106,79	70,36	135,69	163,33	140,71	59,05	21,36	697,29
OESTE	112,33	136,27	173,52	169,08	129,13	125,27	73,15	918,75
Brazlândia	395,30	492,60	600,55	419,63	284,31	294,95	156,60	2.643,94
Ceilândia	90,55	107,42	141,72	168,72	135,54	127,95	77,61	849,50
SUDOESTE	71,41	74,86	111,54	119,59	105,45	63,25	26,33	572,43
Águas Claras	42,14	32,78	45,26	61,65	66,33	26,53	10,93	285,62
Recanto das Emas	92,04	81,50	134,90	142,63	136,30	57,61	16,86	661,84
Samambaia	96,43	112,76	152,43	138,43	124,04	96,43	42,77	763,30
Taguatinga	58,85	67,26	102,28	131,71	93,88	56,05	26,62	536,64
Vicente Pires	77,17	73,43	135,66	149,35	146,86	82,14	29,87	694,49
SUL	32,33	26,58	52,44	54,24	72,92	42,39	16,88	297,78
Gama	38,43	30,88	53,53	59,70	83,03	43,23	20,59	329,39
Santa Maria	25,63	21,86	51,25	48,24	61,81	41,46	12,81	263,05
Em Branco	5,56	10,83	21,78	21,75	18,15	10,54	5,21	93,83
DF	96,39	102,73	139,73	143,80	122,81	80,32	36,24	722,02

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/07/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 26 a 29 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 26 a 29. Atualizado em 24/07/2023.



Entre as SE 26 a 29 de 2023 nenhuma RA está classificada como incidência alta (>300 casos por 100 mil habitantes). **Brazlândia** (223,50 casos por 100 mil habitantes) foi classificada como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são: Ceilândia (93,64 casos por 100 mil habitantes), Paranoá (90,73 casos por 100 mil habitantes), São Sebastião (74,25 casos por 100 mil habitantes), Samambaia (63,38 casos por 100 mil habitantes) e Riacho Fundo II (61,08 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 26 a 29 de 2023. Em contraponto, as RAs SIA e Park Way não apresentaram casos no período e as RAs Lago Sul (6,55 casos por 100 mil habitantes), Sudoeste/Octogonal (7,01 casos por 100 mil habitantes) e Guará (7,63 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 26 a 29 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 29 de 2023, foram confirmados 267 casos de dengue com sinais de alarme (1,17% do total de casos prováveis) e 6 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 88,46% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo. Em 2022 no mesmo período foram registrados 13 óbitos por dengue. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 29.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	82	2	1	39	0	0
CENTRO-SUL	128	7	1	35	1	0
LESTE	97	4	0	14	1	0
NORTE	171	9	5	57	1	0
OESTE	183	10	3	38	1	0
SUDOESTE	459	17	3	50	1	0
SUL	25	2	0	6	1	0
Em Branco	74	1	0	28	0	0
DF	1219	52	13	267	6	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/07/2023 até a SE 29, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br